

Bracher e Nakano explicam no Japão posição brasileira

SILVIA ANYOJI
Correspondente

TÓQUIO — Preparando a próxima etapa da renegociação da dívida externa, encontram-se nesta capital, Fernão Bracher, Assessor Especial da Dívida Externa, e o Secretário Especial para Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Yoshiaki Nakano, para exporem a opção brasileira da conversão da parcela da dívida externa em investimentos em forma de títulos, umas das alternativas propostas pelo Governo brasileiro.

Ao ser perguntado a respeito da reação negativa dos bancos ingleses, em relação a última proposta feita pelo Ministro da Fazenda do Brasil, Bracher disse que isso não significa que todos estejam reagindo negativamente, e sim que apenas um banco que estaria contra, considerando que existe a lei do "silent majority".

Bracher enfatizou que todos os bancos são prudentes, e que a proposta ainda não está completa, mas em fase de elaboração, com contatos preliminares.

Quanto ao fato do Banco de Tokyo, que representa 40 instituições asiáticas, poder declarar que o Brasil é inadimplente, caso ele não encerre a moratória até o dia 17 deste mês, Bracher descartou a possibilidade de se adotar o sistema "token payment", ou seja, dar um sinal, como parte do pagamento, para evitar novos prejuízos bancários.

Bracher encontrou-se, ontem, com autoridades japonesas. Amanhã, pela manhã, terá reunião com grupo dos principais bancos privados credores, como a Dai-Chi Kangyo, Long Term Credit Bank, Sumitomo, Mitsu, Mitsubishi, e, à tarde, com representantes do Banco de Tóquio e com o Eximbank of Japan, retornando no mesmo dia para o Brasil.